

AFETIVIDADE E HUMANA DOCÊNCIA: UM OLHAR HUMANO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

SIMONE DA CUNHA FARIAS¹; DANIEL MORAES BOTELHO²

¹*Licenciada em Pedagogia pela Universidade Católica de Pelotas/UCPel –*

simone.cfarias@hotmail.com

²*Professor da Universidade Católica de Pelotas/UCPel – daniel.botelho@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O estudo propõe refletir sobre a afetividade no processo de aprendizagem a fim de consolidar o elo existente entre o desenvolvimento cognitivo e emocional, na perspectiva da humana docência para a formação integral do educando, no contexto intelectual, afetivo e social. Assim, procura-se compreender as emoções humanas como propulsoras na transformação das práticas educacionais, evidenciando o educador como agente social transformador e o afeto no processo de aprendizagem significativa.

Partindo de uma análise sobre as relações humanas, a afetividade emerge, entre outros componentes, como parte integrante do processo relacional e educativo, fortalecendo o laço existente entre o desenvolvimento cognitivo e emocional, no qual a aprendizagem concretiza-se pela motivação e sentimentos despertados durante essas relações, atos e sentimentos próprios do ser humano não estão dissociados da construção cognitiva. Para Baruch Espinoza (2002), somos naturalmente afetivos, nosso corpo é diretamente afetado por outros corpos, e afeta tanto outros.

A fim de discutir a afetividade como propulsora da construção do processo de aprendizagem a partir dos princípios da humana docência, o estudo evidencia uma prática educativa que visa à interação entre o sujeito e seu meio social a fim de reconhecer valores, atitudes e habilidades promotoras de cidadãos criativos, reflexivos e humanos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como explicativa, no que tange o seu objetivo, tendo em vista a proporcionar a necessária familiaridade com o problema, como maneira de torná-lo mais explícito. Para tanto, a metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica a partir dos estudos de Celso Antunes (2012), Henri Wallon (2008), Madalena Freire (2007), Baruch Espinoza (2002), Miguel Arroyo (2000), entre outros, tomando como princípio a afetividade e a humana docência como fatores determinantes na formação do sujeito, e um forte aliado para a educação, a fim de teorizar sobre: afeto e afetividade; a afetividade como habilidade da humana docência; o processo da aprendizagem significativa e os valores e atitudes humanas na construção do sujeito. A partir dos quais foi possível refletir sobre a influência do afeto no processo de aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi subdividida em quatro tópicos, possibilitando uma reflexão detalhada sobre o assunto afetividade e humana docência, quais suas consequências e suas influências na educação.

1. Afeto e afetividade: uma breve caracterização

Esse foi utilizado para caracterizar o afeto e a afetividade com base no dicionário filosófico e base teórica de Baruch Espinoza (2002), sua teoria relata que “somos naturalmente afetivos”, nosso corpo é diretamente afetado por outros corpos e afeta tantos outros. Esse afeto ou sentimento é, conseqüentemente, típico de nosso corpo e de nossa alma, acrescenta-se também a esse tópico citações de Almeida (1999) que, ao destacar os estudos de Wallon aponta que “a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados”. (p.51)

2. Afetividade: uma habilidade da humana docência

Esse segundo tópico viabilizou uma reflexão sobre a “Afetividade” e suas interferências na educação, considerando o processo afetivo como uma ferramenta pra impulsionar a aprendizagem e a socialização, neste item discute-se também a relação professor/aluno, bem como o educador humano sensível a complexidade da construção humana, refletindo sobre as adversidades externa que influenciam o processo educacional, com afirmações de Celso Antunes (2012), Neidson Rodrigues (2011), Valter Guimarães (2004), Francisco Imbernón (2011) e Miguel Arroyo (2002).

3. O processo da aprendizagem significativa: valores e atitudes humanas na construção do sujeito

Esse item possibilitou explanar sobre a aprendizagem significativa, onde o educador considera o conteúdo já apropriado pelo educando como uma ancora para novas construções, o resgate de valores e o desenvolvimento emocional e cognitivo, evidenciando o educador como facilitador desse processo, mesmo que os seres humanos carreguem em si as estruturas biológicas da afetividade, o seu desenvolvimento pode ser afetado pelo meio social, como evidencia Antunes: “ainda que se aceite expressiva influência da biologia, os sentimentos são educáveis sendo possível ajudar uma criança a construir bons ou maus sentimentos” (2008 p.17). Assim garantir aos alunos uma educação libertadora, motivadora, reflexiva e relacionada com o seu dia a dia, favorecerá a aprendizagem e a construção de discentes virtuosos e humanos, capazes de distinguir atitudes e valores, a fim de reconhecer seus direitos e deveres para convivência em sociedade.

4. Reflexões sobre a influência do afeto no processo de aprendizagem

O último tópico contempla a afetividade como uma forte influência no processo educacional considerando a afetividade como uma ferramenta a ser utilizada pelo docente, ferramenta que fortifica a relação educacional e humana, conduzindo a sua aprendizagem. Proporcionar um ambiente afetivo significa estimular sentimentos de segurança e fortalecimento aos desafios da vida escolar e social, como maneira de concretizar uma aprendizagem significativa, impulsionada pelo bem-estar emocional que favorece o desenvolvimento cognitivo de educandos e educadores.

Pode-se considerar a aprendizagem como um processo que promove a mudança, o fazer, o compreender e o construir. Deste modo, vivenciar esta construção torna-se aprazível quando alicerçada na afetividade.

4. CONCLUSÕES

Por meio deste estudo, podemos compreender a influência da afetividade no processo educacional e na construção da humana docência, sendo um estímulo para aprendizagem significativa.

Considerar a possibilidade de mudança através de práticas afetivas pode ser a concretização de um trabalho docente humano. Desta forma, idealizar a escola como transformadora é determinante na construção da vida dos sujeitos, tornando-se relevante para educadores preocupados com o cumprimento de seu fazer pedagógico comprometer-se em desempenhar atitudes e comportamentos afetivos em relação a seus alunos.

Assim, observamos que a sala de aula deve representar um espaço acolhedor, encorajador e estimulante para os alunos, um ambiente receptivo, com um educador afetuoso e cuidadoso, comprometido com sua profissão e com a sociedade.

Acreditamos que a educação é a chave para a mudança, porém, na realização deste ideal devemos compreender o complexo “ser” humano, como educar e para que educar. Evidenciando que as emoções são parte da transformação e do crescimento humano.

Mesmo diante da fragilidade das políticas educacionais, dos problemas estruturais enfrentados pelas escolas públicas, das falhas na formação continuada e a excessiva carga de trabalho, vê-se emergir a figura do professor como condutor da mudança. E, neste contexto, alguém que busca resgatar os valores da sua profissão, se reconstruindo como sujeito em transformação, sem abdicar da realidade, mas se apropriando de sua posição enquanto agente social e humano.

Neste estudo, evidenciamos intensamente a afetividade e as emoções humanas como fontes propulsoras para projetar a mudança e construção do sujeito. Refletimos sobre o professor e as emoções inscritas em seu crescimento pessoal e profissional, que, estabelecendo relações de amizade, carinho e afeto com seus alunos, efetivam a humana docência.

Assim, a humana docência, ao fazer parte da construção do educador, reflete um trabalho educativo transformador, eleva o nível de aprendizagem de seus alunos, bem como o desejo pela educação, fazendo com que sua classe sinta-se segura, motivada e preparada para os desafios cognitivos e sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abbagnano, Nicolas. Dicionário de Filosofia, tradução da 1ª ed. Brasileira coordenada e revisada por Alfredo Bossi; revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti. 5ª ed. São Paulo. Martins Fontes, 2007.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **O que é afetividade? Reflexões para um conceito.** Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/o_que_e_afetividade.asp> Acesso em: 15 de novembro de 2008.

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: Como ensinar virtudes e transmitir valores**.- Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e autoestima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral.** Fascículo 16 / 9.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
ARROYO, Miguel G.: **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

AUSUBEL, David: **Aprendizagem significativa.** Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/david-ausubel-aprendizagem-significativa-662262.shtml>: Acesso em 05/2014.

ESPINOZA, Baruch de. **Ética demonstrada à maneira dos geômetras.** São Paulo. Editora Marin Claret, 2002, 423 pgs.

FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor.** São Paulo: Paz e terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos, cultural, social, político, religioso e governamental.** 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores; Saberes, Identidade e profissão.** Campinas, SP. Papirus, 2004.

IMBERNÓM, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9.ed. São Paulo. Cortez, 2011. (Coleções questões da nossa época; v.14).

RODRIGUES Neidson. **Lições do Príncipe e outras lições: o intelectual, a política, a educação/20.** ed. São Paulo. Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.29).

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.